



CARTA AOS AMIGOS

junho de 2025

# MOSTEIRO DA TRANSFIGURAÇÃO

**2025 – Um ano de abundantes graças para todos**

*Dom Agostinho Fagundes. OSB*

**M**eus caros amigos, como todos sabemos, no dia 24 de dezembro de 2024 o então Papa Francisco abriu a Porta Santa da Basílica do Vaticano, e no dia 29 de dezembro os Bispos celebraram a Santa Missa em suas dioceses, abrindo solenemente o Ano Jubilar 2025.

Assim, estamos vivendo um ano especial em nossas vidas, uma oportunidade de aprofundarmos nossa conversão, nossa comunhão com o Senhor, e de estreitar os laços com nossos irmãos e irmãs, especialmente por meio do serviço àqueles que mais sofrem.

Este é o ano da esperança, aquela virtude que estabelece o nosso coração em Deus, que nos ajuda a viver confiantes, sabendo que tudo está nas mãos do Pai de Nosso Senhor e que também é nosso pai. Somos convidados, mais uma vez, para um “[...] encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus” (Cf. *Spes nos confundit*, 1). E assim, unidos sempre mais ao Senhor, e procurando dar ao Espírito de Deus um espaço cada vez maior em nossos corações, permitiremos que o Paráclito irradie

em nós “[...] a luz da esperança”, levando-nos a abraçar com coragem renovada o caminho do Evangelho. Pois a esperança “[...] não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. A esse propósito escreve Santo Agostinho: ‘Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar’” (3).

O Papa Francisco então nos exortava:

“Habituamo-nos a querer tudo e agora, num mundo onde a pressa se tornou uma constante. [...] A paciência foi posta em fuga pela pressa, causando grave dano às pessoas; com efeito sobrevêm a intolerância, o nervosismo e, por vezes, a violência gratuita, gerando insatisfação e isolamento. [...] Além disso, na era da internet, onde o espaço e o tempo são suplantados pelo «aqui e agora», a paciência deixou de ser de casa” (4). Não é exatamente isso que temos vivido em

nosso dia a dia? E ele continua: “A paciência – fruto também ela do Espírito Santo – mantém viva a esperança e consolida-a como virtude e estilo de vida” (4).

Em sua reflexão, o Papa Francisco desejava que os sinais dos tempos fossem transformados em sinais de esperança. E,



então, que prevaleça a paz no mundo (8) e a abertura à vida numa paternidade e maternidade responsáveis (9), que atitudes concretas de esperança sejam assumidas em relação aos que sofrem – especialmente aos encarcerados (10) e aos doentes (e que os que deles cuidam recebam nossa gratidão) (11) –, aos jovens (12), aos migrantes (13), aos idosos (14), aos pobres (15). Ele também fazia um apelo para que os valores investidos na guerra e assuntos militares fossem usados em favor dos que padecem fome, e que os países mais ricos perdoassem as dívidas dos mais pobres, e reconhecendo que aqueles possuem uma “dívida ecológica” com esses, devido ao uso desproporcional dos recursos naturais do planeta (16).

O Papa também nos lembra de que neste ano de 2025 completam-se os 1.700 anos do 1º Concílio Ecumênico, ocorrido em Niceia, em 20 de maio de 325. Essa recordação significa que precisamos avançar mais e mais em direção uma Igreja Sinodal, na qual “[...] todos os batizados, cada qual com o próprio carisma e ministério, se sintam corresponsáveis pela [...] [evangelização,] a fim de que muitos sinais de esperança deem testemunho da presença de Deus no mundo” (17). Ademais, importa estarmos empenhados na busca da unidade visível entre as comunidades eclesiais do Oriente e Ocidente. A esperança, a fé e caridade exprimem a essência da vida cristã (18). Ademais, cremos na vida eterna, e a desejamos “[...] como nossa felicidade”, sabendo que “[...] a história da humanidade e a de cada um de nós não correm para uma meta sem saída nem para um abismo escuro, mas estão orientadas para o encontro com o Senhor da glória. Por isso vivemos na expectativa do seu regresso e na esperança de vivermos n’Ele para sempre (19). Como “Jesus morto e ressuscitado é o coração da nossa fé”, e pelo Batismo “recebemos n’Ele,

ressuscitado, o dom duma vida nova, que derruba o muro da morte, fazendo dela uma passagem para a eternidade” (20), cremos que um dia estaremos “[...] na plena comunhão com Deus, na contemplação e participação do seu amor infinito” (21).



O Papa Francisco também nos recordava do juízo de Deus, que se dará “[...] quer no termo da nossa existência quer no fim dos tempos” (22). Ali, nenhum mal ficará oculto, e ademais deverá “[...] ser purificado, para nos permitir a passagem definitiva ao amor de Deus”. Importa, portanto, interceder pelos já falecidos. Desta forma, “[...] a Indulgência Jubilar, em virtude da oração, destina-se de modo particular a todos aqueles que nos precederam, para que obtenham plena misericórdia (22). Pois, se por um lado, “O sacramento da Penitência assegura-nos que Deus apaga os nossos pecados” (23), todos “[...] sabemos por experiência pessoal [que o pecado] ‘deixa a sua marca’”. Qualquer apego desordenado à criatura “[...] precisa de ser purificado, quer nesta vida quer depois da morte, no estado que se chama Purgatório». Ora, essas “marcas” são apagadas exatamente “[...] pela indulgência, sempre por graça de

Cristo”. E o Santo Padre, nos convidava a, por causa da graça do perdão recebido de Deus, perdoarmos, pois “Perdoar não muda o passado [...] no entanto, [...] pode-nos permitir mudar o futuro e viver de forma diferente, sem rancor, ódio e vingança” (23).

Finalizando sua reflexão, o Papa Francisco voltava-se para a Mãe de Deus, recordando que ela – em meio aos seus sofrimentos, oferecendo sua dor por amor – tornava-se nossa Mãe, Mãe da esperança. E depois continua: “nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar” (24). E enquanto convidava os peregrinos que fossem a Roma, a que não deixassem de venerar a Virgem Maria em algum dos santuários marianos da cidade, dizia: “Estou confiante de que todos, especialmente aqueles que sofrem e estão atribulados, poderão experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos; Ela que é, para o santo Povo de Deus, ‘sinal de esperança segura e de consolação’” (24).

Como podemos, então, alcançar a Indulgência deste Ano Jubilar? Atentemo-nos: “Todos os fiéis verdadeiramente arrependidos, excluindo qualquer apego ao pecado [...] e movidos por um espírito de caridade, e que, no decurso do Ano Santo, purificados pelo sacramento da penitência e revigorados pela Sagrada Comunhão, rezem segundo as intenções do Sumo Pontífice, poderão obter do tesouro da Igreja pleníssima Indulgência, remissão e perdão dos seus pecados, que se pode aplicar às almas do Purgatório sob a forma de sufrágio” (Sobre a concessão da Indulgência durante o Jubileu Ordinário do Ano 2025 proclamado por sua santidade o Papa Francisco), em três momentos distintos: a. peregrinações; b. visitas piedosas a lugares sagrados; c. na execução de obras de

misericórdia e penitência.

Assim, a primeira maneira é fazermos uma peregrinação a qualquer lugar sagrado do jubileu – em Roma, na Terra Santa, Aparecida do Norte, etc – participando devotamente da Santa Missa ou de alguma outra ação litúrgica – a celebração da Liturgia das Horas – ou ainda de um exercício de piedade – rezando o Rosário, ou a Via-Sacra. Cada Bispo, em sua diocese, já estabeleceu quais lugares serão destinados à peregrinação neste Ano Jubilar. A segunda maneira é fazermos uma visita particular a um desses mesmos lugares, e ali nos dedicarmos à adoração eucarística e à meditação por um certo período de tempo, sem nos esquecermos de concluirmos nossa oração com um Pai-Nosso, uma profissão de fé (pode ser o Creio em Deus Pai ou Creio em um só Deus) e invocações a Nossa Senhora.



A terceira maneira é por meio das “[...] obras de misericórdia corporal: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos” [...] [e] também as obras de misericórdia espiritual: aconselhar os

indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos”. Além disso, “os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se se deslocarem para visitar por um cômpruo período de tempo os irmãos que se encontrem em necessidade ou dificuldade (doentes, presos, idosos em solidão, pessoas com alguma deficiência...), quase fazendo uma peregrinação em direção a Cristo presente neles [...] e cumprindo as habituais condições espirituais, sacramentais e de oração. Quanto às obras de penitência, retomar o hábito de praticar alguma abstinência nas sextas-feiras; devolver “[...] uma soma proporcional em dinheiro aos

pobres”; apoiar qualquer obra “[...] de caráter religioso ou social, especialmente em favor da defesa e da proteção da vida em todas as suas fases e da própria qualidade de vida, das crianças abandonadas, dos jovens em dificuldade, dos idosos necessitados ou sós, dos migrantes”; assumir um trabalho voluntário a serviço da comunidade.

A oportunidade do encontro com o Cristo está diante de nós. Não deixemos para depois. Pois o Ano Santo se findará em nossas dioceses no dia 28 de dezembro de 2025, enquanto que a Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, será fechada no dia 06 de janeiro de 2026, na Solenidade da Epifania do Senhor, encerrando o Jubileu Ordinário.

# Itália, França e Portugal.

**Embarque conosco em uma viagem de fé e espiritualidade pelos mais belos Santuários Marianos e Beneditinos da Itália, França e Portugal.**

**13 a 29 de outubro de 2025**

**WhatsApp:**

+55 54 99176-8150

+55 11 94362-8192

**E-mail:**

[tabor@taborturismo.com.br](mailto:tabor@taborturismo.com.br)

**Facebook:**

[/peregrinacaonosco](https://www.facebook.com/peregrinacaonosco)

**Direção Espiritual:**

**Dom Paulo Domiciano, OSB**

**Prior do Mosteiro da Transfiguração - RS**

Mosteiro da Transfiguração - CNPJ: 02.278.583/0001-42

Banco do Brasil:

Agência: 0339-5

C. Corrente: 7.511-6

Banco Bradesco:

Agência: 3276-0

C. Corrente: 25.656-0

PIX: Utilize QR Code ou utilize  
o nosso e-mail como chave:

[mosteiro@transfiguracao.com.br](mailto:mosteiro@transfiguracao.com.br)

